

OS RESULTADOS SOCIAIS DA «REDENTORA»

A revista EXAME da semana passada publica impressionante documento sobre a dívida social brasileira, vista por nossos militares. E fala do périplo do brigadeiro Waldir de Vasconcelos, ministro-chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, exibindo a platéias de vários Estados brasileiros um retrato do país de fazer inveja aos mais implacáveis opositores dos governos revolucionários.

Reunidos de forma concisa e objetiva num documento intitulado "Projeção Silenciosa", os argumentos e os dados estatísticos do brigadeiro Waldir de Vasconcelos compõem um quadro verdadeiramente desolador da realidade brasileira. Revelam em toda sua extensão o duro contraste existente entre a péssima qualidade da economia nas décadas de 60 e 70. E desenham um sombrio processo de degeneração causado pela subnutrição.

O ponto de partida foi uma estatística até então ausente nas quantificações que se pretende fazer da chamada "dívida social" do país. Trata-se de uma estatística das próprias Forças Armadas, referente ao serviço militar obrigatório do ano passado. Através dela, chega-se à aterradora constatação de que quase metade dos jovens brasileiros de 18 anos padece de incapacidade para o serviço militar, causada por subnutrição, deficiências dentárias, insuficiência de peso e altura, diminuição da acuidade visual e alterações congênitas dos membros inferiores e da coluna.

"No Ministério da Saúde, os militares puderam constatar, pessoalmente, que a diarréia, as doenças do aparelho respiratório e outras associadas à subnutrição, matam antes do primeiro ano de vida, 96 de cada mil crianças nascidas no país. No Nordeste, a situação é ainda pior, com uma taxa de mortalidade infantil de 198 por mil — uma das maiores do mundo. Do Ministério da Educação, obteve-se a informação de que, a despeito do mobral e de tantos outros programas de alfa-

betização de massa, mais de 7 milhões de crianças de 7 a 14 anos estão fora das escolas, enquanto quase 20 milhões de jovens e adultos acima dessa faixa etária parecem definitivamente condenados ao analfabetismo".

"Uma consulta ao Ministério do Trabalho revelou que, apesar do milagre econômico, não houve qualquer avanço na distribuição da renda nacional, cada vez mais concentrada. Assim, no Nordeste por exemplo, 65,6 por cento da população economicamente ativa ganham menos de um salário mínimo. Uma das consequências dessa desigualdade é a existência, denunciada no documento do EMFA, de 30 milhões de menores marginalizados e outros 15 milhões portadores de lesões irreversíveis".

"Após estabelecer o contraste entre os indicadores econômicos e os sociais, o ministro Waldir de Vasconcelos concluiu que, se não houve nenhuma melhoria sensível na qualidade de vida da maioria dos brasileiros, isto se deve basicamente à insistência de uma política oficial, para conter a expansão demográfica". Ou, em palavras do próprio ministro, "o resultado dessas famílias numerosas são os 30 milhões de crianças abandonadas que temos hoje no país. (EXAME, 14-11-84). Não se consegue reprimir algumas perguntas ao nosso ministro: Por que a China possui 1 bilhão e 200 milhões de habitantes e lá ninguém passa fome? Por que os níveis mais elevados de vida e consumo ocorrem justamente em regiões da terra, onde se registram as maiores densidades populacionais, como é o caso da Europa Central e do Japão? Por que se relacionam as causas da miséria às famílias numerosas, num país de população rarefeita? Por que um país tão grande e tão rico como o nosso não tem sido capaz de alimentar seu povo? Olhando os jornais de qualquer dia, a gente se depara com as reais causas dessa iniquidade. (F.L.T.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

CARNAVAL E CRISTÃOS

• Nos seus textos e nas suas fotos, nas imagens da televisão, os meios de comunicação social transmitem, não criam, um mundo diferente daquele que nos parece deveria ser o mundo transformado graças à mensagem de Jesus Cristo. A realidade do Carnaval com suas demonstrações de alegria e prazer, com as sofisticações da fantasia criadora dos donos da festa, tudo isto acontece aos nossos olhos de cristãos. O que pensamos? o que dizemos? o que fazemos?

• Antigamente mais, hoje ainda alguma coisa, muitos cristãos faziam retiro, faziam horas santas ou manhãs de adoração, dando a essas práticas uma conotação clara de expiação pelos pecados do Carnaval, de repúdio ao Carnaval, de auto-afirmação cristã.

• Que o Carnaval comete excessos lamentáveis, não apenas pecados contra a ordem estabelecida por Deus, também pecados contra a saúde e contra o bem comum, é pacífico. Que o Carnaval de rua, mas sobretudo o Carnaval dos clubes fechados e grã-finos, tende para a libertação total dos instintos ninguém duvidará.

• Sem desconhecermos essa realidade, não seria possível ir um pouco além das apariências, dos fenômenos penosos de um Carnaval delirante, para descobrir certos valores reais que merecem também nossa atenção?

• Em primeiro lugar convém lembrarmos-nos que os excessos do Carnaval ou outros sempre existiram como uma terrível marca do pecado em cada um de nós, como demonstração desta cisão profunda que há entre nós e nós, mesmo depois do Cristianismo.

• Depois conviria advertir para o perigo de farisaísmo contente e auto-suficiente, quando, de dedo em riste, apontamos as misérias do mundo que está aí, as misérias do Carnaval, ou quando postulamos a realização da tese "alegria sim, mas sem excessos, sem pecado", como se a transformação do mundo e da sociedade não fosse precisamente o desafio de cada geração à mensagem de Jesus.

• Fora isto, convém descobrir alguns valores que se escondem, mas existem, nos excessos do Carnaval.

IMAGEM DE ALGO MAIS

1. Neste calor insuportável, quarenta graus à sombra (ou mais), a multidão samba feliz, desinibida, sem compromisso, ressentimento, mágoas ou dores. Esquece tudo quanto sofreu na dura luta de cada dia. Pra que lembrar, né, minha gente, nossa miséria e sofrimento? Agora vamos sambar, gritar em liberdade, que a vida é curta e a dor é longa, que tudo passa e desta vida nada se leva, ó meu irmão. O colorido, o movimento deste Povão e das escolas variegadas, belo espetáculo pra quem tem olhos de contemplar.

2. Fecho meus olhos inebriados de tanta cor, de tanto ritmo, de tanto som, e por detrás desta fachada, que muitos julgam ou imoral ou pervertida ou decadente alienação, me surpreendo em descobrir a profundez da alma do Povo, meu Povo bom, meu Povo infante. Sabes, irmão, o que descubro? Sabes o que é esta alegria descontraída, leve, sincera? Viva expressão, claro sinal de quem não perde seu ideal. Nesta pujança exuberante só dance e cante quem é criança. Povo que canta, Povo que samba nesta alegria desestudada...

3. ... não se duvide, não se discuta: é Povo bom, forte e sadio. Reflita e estude: só canta e dança quem é criança e tem saúde. O canto e a dança no mundo inteiro certo carteiro são da esperança. Mais: o teu gesto de Carnaval, Povo, é sinal do teu protesto. Protesto afeito à vida e à morte núnico é perfeito de melhor sorte. Povo que canta seu mal espanta. Povo que dança faz esperança. A voz do Povo é voz de Deus anunciando um mundo novo. Sede bendito, ó meu Senhor, por nosso irmão o Carnaval, também sinal do vosso Amor. (A.H.)

• Por exemplo, a saúde deste Povo. Um Povo massacrado, explorado, marginalizado, oprimido pelas mais diversas injustiças sociais, ainda consegue energias (e dinheiro, não se sabe como) para divertir-se três e quatro dias, sem cansar, sem parar, sem desanimar. Somente a pessoa sadia, somente o Povo sadio é capaz de brincar, de dançar, de divertir-se. Este Povo admirável, que é o Povo brasileiro, é um Povo profundamente sadio. Apesar de tudo.

• Um Povo que sabe fazer um parêntese de alegria no seu prolongado sofrimento é, sem dúvida nenhuma, um Povo marcado de Esperança, é um Povo criança que, apesar de tudo, conserva otimismo e a certeza de melhores dias no futuro.

• Tais verificações deveriam ter consequências importantes para a Pastoral: com este Povo admirável é possível construir alguma coisa do Reino de Deus em nossa Pátria, em nossa Baixada, em nossa região. Este Povo, marcado de Esperança, nos dá Esperança. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: AVULSOS.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA


Minha alegria é estar perto de Deus!
1. Porém agora estarei sempre convosco, porque vós me tomastes pela mão.
2. Porém agora cantarei a vossa glória, como um povo consagrado ao vosso amor.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, o Deus da Vida encha o coração de vocês de toda alegria e paz, para que vocês transbordem de esperança, pelo poder do Espírito Santo.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Com Jesus já começou a se realizar, de forma visível, o Reino de Deus. A cura do leproso, narrada no Evangelho de hoje, quer mostrar esta Boa-Nova. Jesus, o Senhor da Vida, rompe com leis e prescrições que só servem para oprimir e marginalizar o homem empobrecido. Ele nos dá o exemplo de compaixão e justiça para com os irmãos que estão à margem da sociedade e são objetos de injustiça e escárnio. Devolver a vida e a dignidade a todo homem, eis a missão de Jesus e a nossa missão. Mais importante do que conhecer os milagres de Jesus é converter o coração; abri-lo para a justiça; sensibilizá-lo para o serviço aos outros. Que a liturgia de hoje nos ajude a refletir sobre nossa vocação de construtores do Reino, onde os homens não sofram e as estruturas sociais não marginalizem o povo simples e pobre.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, confiantes no amor do Pai, que tem compaixão de seu Povo e reconduz todo homem aos caminhos do Reino, peçamos perdão por nossas faltas contra Deus e o irmão (pausa para revisão de vida).

S. (canta): Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos.

P. (canta): Piedade, piedade, piedade de nós!

S. (canta): Ó Cristo, que viestes chamar os pecadores humilhados.

P. (canta): Piedade, piedade...

S. (canta): Senhor, que intercedeis por nós, junto a Deus Pai que nos perdoa.

P. (canta): Piedade, piedade...

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados.
/ Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, que prometestes permanecer nos corações sinceros e retos, dai-nos, por vossa graça, viver os valores de vossa Reino, a fim de que se torne sempre mais visível vossa presença entre nós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. As leis de Israel com relação à lepra são severas. O leproso é afastado do convívio humano como se fosse habitado por um espírito mau. Não lhe basta a solidão da lepra; sofre, também, a solidão do desprezo e da zombaria.

L. Leitura do Livro do Levítico (13,1-2.44-46). — O Senhor falou a Moisés e Aarão, dizendo: "Quando alguém tiver na pele alguma inflamação, erupção ou mancha branca com aparência do mal da lepra, será levado ao sacerdote Aarão ou a um de seus filhos sacerdotes. Se o homem estiver leproso é impuro; assim o sacerdote o deve declarar. O homem atingido por este mal andará com as vestes rasgadas, os cabelos soltos e a barba coberta, gritando: 'Impuro! Impuro!' Durante todo o tempo em que estiver atingido pela doença, será impuro. Deve ficar isolado e morar fora do acampamento". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (SI 31)

P. (canta): A hipocrisia eu ponho de lado e reconheço o erro que fiz. / É feliz quem foi perdoado; livre da culpa é muito feliz!

L. 1. Feliz o homem que foi perdoado / e cuja falta já foi encoberta! Feliz o homem a quem o Senhor / não olha mais como sendo culpado!

2. Eu confessei, afinal, meu pecado / e minha falta vos fiz conhecer. Disse: "Eu inconfessar meu pecado!" / E perdoastes, Senhor, minha falta.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Onde estiver e em tudo que fizer o cristão pode encontrar a Deus, louvá-lo e agradecê-lo.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (10,31-11,1). — "Irmãos, quer vocês comam quer bebam, quer façam qualquer outra coisa, tudo façam para a glória de Deus! Não sejam motivo de escândalo nem para os judeus, nem para os pagãos, nem para a Igreja de Deus! Façam como eu, que em tudo procuro agradar a todos, não buscando o meu próprio interesse, mas o de todos, para que sejam salvos! Sejam meus imitadores, como também eu o sou de Cristo!" — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Salve Cristo Jesus vencedor da doença, da morte e da dor!

1. Somos cegos vagando na estrada a doença espalhando-se em nós; / mas a treva será iluminada, quando ouvirmos, Senhor, tua voz.

2. Nossa mundo é um planeta doente. Que remédio nos pode curar? / A saúde virá certamente, se a mão do Senhor nos tocar.

11 EVANGELHO

C. Ao curar o leproso, Jesus não está sómente manifestando um sinal do Reino. Ele está também destruindo velhos tabus que marginalizam as pessoas e desagradam a Deus.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (1,40-45).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, um leproso chegou perto de Jesus e de joelhos pediu: 'Se quiseres, podes curar-me'. Jesus cheio de compaixão, estendeu a mão, tocou nele e disse: 'Quero: fique curado!' No mesmo instante a lepra desapareceu e ele ficou curado. Então, Jesus o mandou logo embora, falando com firmeza: 'Não conte isso a ninguém! Vá, mostre-se ao sacerdote e ofereça o sacrifício que Moisés mandou, como prova para eles!' Ele foi e começou a contar e a divulgar muito o fato. Por isso, Jesus não podia mais entrar publicamente numa cidade

ficava fora, em lugares desertos. E de toda parte vinham procurá-lo". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, com Jesus o Reino já está presente dentro de nosso velho mundo marcado pelo pecado da divisão e da marginalização. Elevemos nossas preces ao Senhor para que Ele nos ensine a ser fermento novo de comunhão, amor e justiça:

L. "Disse o leproso a Jesus: 'Senhor, se quiseres, tu podes limpar-me'.

L1. Para que nós aprendamos com o leproso do Evangelho a confiar mais em Jesus, Senhor da vida e da morte, da saúde e da enfermidade e a suplicar a cura, enquanto lutamos por libertação, rezemos ao Senhor:

P. Senhor, escutai a nossa prece!

L. "Jesus, compadecido, estendeu a mão, tocou o leproso e disse-lhe: 'Quero; fica curado!'"

L2. Para que tenhamos, como Jesus, uma atitude de compaixão e serviço diante das necessidades dos irmãos, rezemos ao Senhor:

L. "Disse Jesus ao leproso: 'Quero; fica curado!'"

L3. Para que repudiemos e denunciemos toda injustiça que leva nosso povo ao empobrecimento e à violação de seus direitos, rezemos ao Senhor:

L. "Ele, porém, saindo, pôs-se a proclamar bem alto e a espalhar o acontecido, de tal sorte que Jesus não podia entrar às claras em nenhuma cidade".

L4. Para que nossa comunidade seja capaz de arriscar a vida pela libertação dos irmãos marginalizados, assim como Jesus arriscou a sua vida, tocando o leproso, a fim de curá-lo, rezemos ao Senhor:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Pai de infinita bondade, escutai os gemidos de vossos filhos queridos. Tende compaixão de nós. Curai nossas feridas. Atendei as nossas preces. Tudo isso vos pedimos por Cristo nosso Senhor.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS


1. Nossa vida de comunidade, Senhor, nós queremos com fé ofertar. / Alegrias, fracassos, vitórias são frutos da vida para o teu altar. Aceita estas nossas ofertas que fazemos com todo fervor! (bis).
2. Ofertamos o duro trabalho, o nosso esforço da vida mudar. / Convivência de um povo fraterno, que luta unido pra se libertar.
3. Nós trazemos ofertas de vida, de luta sem paga em favor do irmão. / Com amor vamos tudo entregar ao Senhor, na oferta do vinho e do pão.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS


S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. O Deus, que este sacrifício nos purifique e nos renove; seja fonte de eterna recompensa para todos os que fazem a vossa vontade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA


(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO


1. Tu deste saúde aos doentes, Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de Amor / contigo queremos os fracos amar...
Da vida e saúde de todos cuidar! (bis).
2. Dos cegos curaste a vista, Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de Amor / contigo queremos os cegos amar...
3. Dos mudos soltaste a língua, Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de Amor / contigo queremos os mudos amar...
4. Dos surdos abriste o ouvido, Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de Amor / contigo queremos os surdos amar...
5. O mal dos leprosos saraste, Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de Amor / contigo queremos os doentes amar...
6. Os coxos fizeste andar, ó Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de Amor / contigo queremos os coxos amar...
7. Os mortos chamaste à vida, Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de Amor / contigo queremos a vida doar...

20 AÇÃO DE GRAÇAS


S. Oremos: Ó Deus, que nos fizestes provar as alegrias do céu, dai-nos desejar sempre o alimento que nos traz a verdadeira vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Com Jesus o Reino já começou, porque os leprosos são curados. Um novo tempo já foi inaugurado, mas o antigo não acabou. Ao redor de nós e em nós mesmos, há ainda discriminação e marginalização dos irmãos doentes e leprosos, violação dos direitos que todo homem tem à vida. Iluminados pela Palavra de Deus e a reflexão de hoje e, fortificados pela nossa celebração, deixemo-nos desafiar pelas necessidades dos irmãos. Juntemos nossas vozes e partilhemos nossos dons e serviços para que haja mais vida e justiça em nosso mundo.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. O Senhor vos abençoe e vos guarde.
P. Amém. Assim seja!
S. O Senhor volva para vós o seu rosto sereno e vos seja benigno.
P. Amém. Assim seja!
S. O Senhor volva seus olhos para vós e vos conceda a paz.
P. Amém. Assim seja!
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor vos acompanhe.
P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

1. Eu vim trazer plena vida, viva esta vida que é sua. / Clame, proclame, reclame o direito do povo dizer aleluia!
2. Seja sempre instruído, torne-se sempre capaz / de ajudar os que lutam pela construção deste mundo de paz.
3. Você também tem deveres na sua comunidade / nela, por ela e com ela você pode achar sua felicidade.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2^a-feira: Tg 1,1-11; Mc 8,11-13. / 3^a-feira: Tg 1,12-18; Mc 8,14-21. / 4^a-feira: Tg 1,19-27; Mc 8,22-26. / 5^a-feira: Tg 2,1-9; Mc 8,27-33. / 6^a-feira: Tg 2,14-24.26; Mc 8,34-39. / Sábado: Tg 3,1-10; Mc 9,1-12. / Domingo: Is 43,18-19.21-22b.24b-25; 2Cor 1,18-22; Mc 2,1-12.

O FANTÁSTICO E OS FALSOS PADRES

O *Fantástico* exibiu reportagem sobre "o perigo dos falsos padres". Conforme o programa, os "falsos padres" estão se multiplicando na periferia proletária de nossas grandes cidades. De repente aparecem por lá usando os sinais externos da Igreja, dizendo-se representantes de siglas religiosas pretensamente católicas. Enganado pelas aparências, nosso povo cai em mais esta onda, provocada pela força irracional, contida no nome de Deus. Em cima das exterioridades, percebidas como essência da fé, arma-se a estrutura de dominação e faturamento das consciências ingênuas.

Mais uma vez a vítima é o povão sofredor. Deixado órfão de pátria, desprezado pelos responsáveis do bem comum, nunca levado a sério por nossas elites irresponsáveis, permanentemente acarneirado por pedagogias autoritárias até da Igreja Católica, nosso povo continua historicamente acuado num canto de muro sem saídas históricas. Só lhe restou a esperança em Deus. Pois bem: o bicho da dominação perfura este último caroço, a fim

de manipular o nome divino, em detrimento do povo e em proveito próprio.

Uma das formas históricas de castrar os conteúdos libertadores da fé é, na religião, acentuar a distinção entre produtor e clientela. Religião seria monopólio de iniciados, donos da bola, escolhidos pelo arbítrio da Entidade superior. O povo é apenas freguês, consumidor endividado. Mas esta não tem sido, historicamente, a relação brasileira com o povo, da parte de quem exerce qualquer parcela de poder? Não adianta satanizar pessoas e situações isoladas. Elas são resultados necessários de uma semeadura social que precisa de ópios. Não se liberta com a criação de bodes expiatórios.

Religiosidade é a força primal deste povo, sua trinchera última de resistência, quadro final de suas referências, núcleo que restou. Ao redor dele, nosso povo se organiza, dentro da lógica da alienação imposta, o quadro de indignidade a que foi submetido. A seriedade

de tal sentimento pode ser computada pela facilidade com que ele encara as magras carteiras dos salários mínimos. Não há clima maior propício do que a religiosidade alienada para manter o povo atomizado, afastado dos reais problemas, distante da necessária participação. O sistema opressor não erra, quando multiplica estátuas do grande ídolo aliado, ao qual confere indevidamente o nome de Deus.

O *Fantástico* insinua tratamento policial. Aquelas fiéis perguntarão se, no Brasil, os exploradores do povo vão mesmo para a cadeia. Na verdade, não se trata de doença com pânico. Alienação, anemia e consciência, não é crime mas doença. Haja condições de vida plena que a luz brilhará. Aí, as coisas serão vistas como são e os fantasmas deixarão de amedrontar. Quem despeja a liberdade é o medo e quem despeja o medo é a liberdade. Clima exclusivo do crescimento dos indivíduos e das sociedades, caminho único na descoberta do Deus Verdadeiro. (F.L.T.)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; * = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

A. "Irmãos, quer vocês comam, quer bebam, quer façam qualquer outra coisa, tudo façam para a glória de Deus!"

P. Louvado seja Deus / que nos reuniu como Família / em torno de sua Palavra de Vida e Esperança!

A. "Não sejam motivo de escândalo para a Igreja de Deus".

P. Procuraremos agradar a todos. / Assim seremos salvos!

4. GLÓRIA

A. Alegria, irmãos! Deus realizou maravilhas em nosso meio. Deu-nos o exemplo de verdadeira compaixão pelo irmão marginalizado, restituindo-lhe a dignidade e a vida. Cantemos louvores ao Senhor, porque Ele é Santo! P. (canta): O Senhor é Santo, o Senhor é Santo, o Senhor é Santo. / O Senhor é nosso Deus, o Senhor é nosso Pai, / Que o seu Reino de Amor se estenda sobre a terra, / O Senhor é santo, o Senhor é Santo, o Senhor é Santo. / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana, hosana, hosana.

PALAVRA DE DEUS (Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. No tempo da Bíblia os leprosos eram marginalizados pela sociedade. Sofriam por causa da doença e do desprezo de todos. 1. Nos dias de hoje quem são os desprezados, os marginalizados? // São Paulo nos lembra que o cristão não deve ser motivo de escândalo para ninguém. 2. Que atitudes devemos evitar para não sermos causa de tropeço para os outros? // No Antigo Testamento a Lei era bastante rigorosa com os leprosos. Jesus passa

por cima da Lei mosaica. Toca o leproso e o toma pela mão. 3. Compare a Lei do AT com a atitude de Jesus no Evangelho: Que lições a gente tira daí? 4. O que a Comunidade está fazendo para agir como Jesus? 5. Quem são, hoje, os que andam com as vestes rasgadas...? Por quê?

* 6. ATO PENITENCIAL — M4

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14

8. OFERTAS

A. Senhor, eis aqui a nossa oferta. Tudo o que somos e o que temos, nós ofertamos a vós e aos irmãos. Queremos ser a mais simples e a mais pura oferenda. Mas, se não for possível, que sejamos ao menos aqueles que trazem sofrimento e lágrima, sangue, suor e luta para pôr sobre o altar.

P. (canta): 1. Nossa vida de comunidade, Senhor, nós queremos com fé ofertar. / Alegrias, fracassos, vitórias são frutos da vida para o teu altar.

Aceita estas nossas ofertas que fazemos com todo fervor! (bis).

2. Ofertamos o duro trabalho, o nosso esforço da vida mudar. / Convivência de um povo fraterno, que luta unido pra se libertar.

COMUNHÃO

9. PROFISSÃO DE FÉ

A. Irmãos, vamos recordar a nós mesmos, e dizer a Cristo e aos irmãos, qual é a nossa Fé. P1. Creio em Deus Pai todo-poderoso; / P2. Creio também em todos os homens que lutam pela justiça. / P1. Creio em Jesus Cristo; / P2. Creio também na organização e na luta da gente por melhores condições de vida. / P1. Creio no Espírito Santo; / P2. Creio também na força da comunidade unida. / P1. Creio na comunhão dos santos; / P2. Creio também que, lutando, um dia todos vão ter o que precisam para viver como gente. / P1. Creio na ressurreição; / P2. Creio também no fim de todo mal: das favelas, da fome, do desemprego, / da acumulação de bens e de terras nas mãos de poucos, / do salário baixo e do custo de vida alto.

P. Amém. Assim seja!

10. PAI-NOSSO

A. Pedindo a Deus que venha a nós o Reino, no qual acabamos de dizer: Eu creio, nos com-

prometemos a abrir os olhos e o coração para ver os sinais deste Reino em nosso meio e lutar para que todos os homens tenham pão e vida plena.

P. Pai nosso...

11. COMUNHÃO

MC. Felizes aqueles, que, curados, podem voltar ao convívio dos irmãos e partilhar do Alimento Sagrado que nos dá vida em abundância. Eis o Cordeiro de Deus que cura nossas enfermidades e arranca o pecado do mundo.

P. Senhor, eu não sou digno...

12. CANTO DA COMUNHÃO — M19

13. AÇÃO DE GRAÇAS

A. 1. Senhor Jesus! Minha Força e meu fraco casso és tu. Minha Herança e minha pobreza.

P. (canta): Aleluia! Aleluia! Louvor e glória a Ti, Senhor! (bis).

2. Tu, minha Justiça, Jesus. Minha guerra é minha Paz. Minha livre Liberdade.

P. (canta): Aleluia! Aleluia!...

3. Minha morte e minha Vida, Tu. Palavras de meus gritos. Silêncio da minha Esperança. Testemunha dos meus sonhos. Cruz de minha cruz! Causa de minha amargura. Perdão do meu egoísmo. Crime do meu processo. Juízo de meu pobre pranto.

4. Razão de minha Esperança, Tu! Minha Terra Prometida és Tu... A Páscoa da minha páscoa, nossa glória, para sempre, Senhor Jesus!

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

15. DESPEDIDA

A. O Senhor esteja conosco.

P. Ele está no meio de nós!

A. Agora, Senhor, podeis deixar os vossos filhos ir em paz, para que anunciemos por todo o mundo a Boa-Nova que de vós recebemos.

P. Assim nós prometemos! / Assim o faremos!

A. Que o Senhor nos ilumine e nos abençoe nesta missão. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

16. CANTO DE SAÍDA — M23